

Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 6



Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Silvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2020

Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 6



Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Silvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde [recurso eletrônico] : campo promissor em pesquisa 6 / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Thiago Teixeira Pereira, Silvia Aparecida Oesterreich. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-85-7247-988-2
 DOI 10.22533/at.ed.882201102

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.
 I.Pereira, Thiago Teixeira. II. Castro, Luis Henrique Almeida.
 III.Oesterreich, Silvia Aparecida.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O estado de saúde, definido pela *World Health Organization* (WHO) como o “completo bem-estar físico, mental e social”, é um conceito revisitado de tempos em tempos pela comunidade científica. Hoje, em termos de ensino e pesquisa, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), distribui a saúde em sete áreas do conhecimento, sendo elas: Medicina, Nutrição, Odontologia, Farmácia, Enfermagem, Saúde coletiva e Educação física que, juntas, possuem mais de sessenta especialidades.

Essa diversidade inerente possibilita um vasto campo para a investigação científica. Neste sentido, corroborando com seu título, a obra “Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 5” traz a publicação de cento e vinte e sete trabalhos dentre estudos de casos, revisões literárias, ensaios clínicos, pesquisas de campo – entre outros métodos quanti e qualitativos – que foram desenvolvidos por pesquisadores de diversas Instituições de Ensino Superior no Brasil.

Visando uma organização didática, este e-Book está dividido em seis volumes de acordo com a temática abordada em cada pesquisa: “Epidemiologia descritiva e aplicada” que traz como foco estudos populacionais que analisam dados de vigilância em diferentes regiões do país; “Saúde pública e contextos sociais” que trata do estado de saúde de coletividades e tópicos de interesse para o bem-estar do cidadão; “Saúde mental e neuropatologias” que disserta sobre os aspectos cerebrais, cognitivos, intelectuais e psíquicos que compõe o estado de saúde individual e coletivo; “Integridade física e saúde corporal” que engloba os textos dedicados ao estudo do corpo e sua influência para a saúde humana; “Cuidado profilático e terapêutico” que traz em seus capítulos os trabalhos voltadas às opções de tratamentos medicinais sejam eles farmacológicos, alternativos ou experimentais; e, por fim, tem-se o sexto e último volume “Investigação clínica e patológica”, que trata da observação, exame e análise de diversas doenças e fatores depletivos específicos do estado de saúde do indivíduo.

Enquanto organizadores, esperamos que o conteúdo aqui disponibilizado possa subsidiar o desenvolvimento de novos estudos que, por sua vez, continuem dando suporte à atestação das ciências da saúde como um campo vasto, diverso e, sempre, promissor em pesquisa.

Luis Henrique Almeida Castro

Thiago Teixeira Pereira

Silvia Aparecida Oesterreich

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Sílvia Maria Santos Carvalho Valéria Sacramento de Santana Kaique Santos Reis Kallyne Souza Santos Raquel dos Santos Damasceno Fernanda Andrade Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.8822011021	
CAPÍTULO 2	9
A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Débora Luana Ribeiro Pessoa Melry Angela Barbosa de Oliveira Isabela Bastos Jácome de Souza Aline Sharlon Maciel Batista Ramos Hariane Freitas Rocha Almeida Rafael Mondego Fontenele Daniel Mussuri de Gouveia Cianna Nunes Rodrigues Marcia Cristina Aguiar Mendes Machado	
DOI 10.22533/at.ed.8822011022	
CAPÍTULO 3	19
ADESÃO AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO AUDIOMÉTRICA EM CRIANÇAS TRATADAS COM TUBO DE VENTILAÇÃO: UM ESTUDO POPULACIONAL	
Anastácia Soares Vieira Isabelle Santos Freitas Klinger Vagner Teixeira da Costa Isôlda Carvalho de Santana João Prudêncio da Costa Neto Leonardo Moreira Lopes Anna Carolina Alencar Lima Fernando Henrique de Oliveira Santa Maria Iêda Carvalho de Melo Marcelo Guimarães Machado Valéria de Paula Bartels Diegues	
DOI 10.22533/at.ed.8822011023	
CAPÍTULO 4	24
ANÁLISE DA AUTOMEDICAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM UMA UNIDADE HOSPITALAR DO INTERIOR DE PERNAMBUCO	
Larissa Dayane Ferreira Wanderley Isabela Souza Martins Lidiany da Paixão Siqueira João Paulo Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.8822011024	

CAPÍTULO 5	33
ANÁLISE DA COBERTURA DO PROGRAMA DIABETES PARA PACIENTES INSULINODEPENDENTES EM UM MUNICÍPIO DO AGRESTE PERNAMBUCANO	
Valdir Cordeiro de Araújo Júnior Cristiane Gomes Lima	
DOI 10.22533/at.ed.8822011025	
CAPÍTULO 6	46
ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO II CONGRESSO BRASILEIRO DE GERONTECNOLOGIA	
Andrea Varisco Dani Clair Bergmann Warmling Yasmin Daniele Garcia Paulo Roberto Pasqualotti Geraldine Alves dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.8822011026	
CAPÍTULO 7	52
ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA	
Daine Ferreira Brazil do Nascimento Georgiane Silva Mota Marília Emanuela Ferreira de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.8822011027	
CAPÍTULO 8	65
ASSISTÊNCIA À SAÚDE AO SURDO NO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA	
Bárbara Garabini de Sampaio Jane de Carlos Santana Capelli Hugo Demesio Maia Torquato Paredes Maria Fernanda Larcher de Almeida Raquel Silva de Paiva Adriana Bispo Alvarez	
DOI 10.22533/at.ed.8822011028	
CAPÍTULO 9	77
COBERTURA MIDIÁTICA SOBRE O ZIKA VÍRUS NO BRASIL	
Tracy Martina Marques Martins Caroline Porn Martins Ana Carolina Franco Santana Edlaine Faria de Moura Villela	
DOI 10.22533/at.ed.8822011029	
CAPÍTULO 10	87
ENSINO HÍBRIDO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM ENFERMAGEM: EXPERIÊNCIA DE UM CURSO SOBRE PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO	
Lúbia Alves dos Santos Nathalia Montanher Rodrigues Thaís Santos Guerra Stacciarini Aldenora Laísa Paiva de Carvalho Cordeiro Rosana Huppés Engel Adriana Feliciano Melo Luana Barbosa Zago Bôscolo Carla Maria de Sousa e Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.88220110210	

CAPÍTULO 11 96

FATORES ASSOCIADOS À QUEDA DA VACINAÇÃO CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO NO BRASIL

Ludmila Oliveira Kato
Isadora Cristina Pires Rosa
Júlia de Sousa Oliveira
Lorrana Andrade Silva
Sarah Lucas Ribeiro Ramos
Zahira Tavares Botelho
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.88220110211

CAPÍTULO 12 106

IMPORTÂNCIA DA MÍDIA NA DIVULGAÇÃO DOS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA PARA A SAÚDE

Bruno De Miranda Souza
Amanda Cibelle de Souza Lima
Rogério Almeida Machado
Maria do Socorro de Sousa Cruz
Estélio Silva Barbosa
Raimundo Nonato Cardoso Miranda Junior
Jeniele de Sousa Silva
Francisvaldo Almeida Da Silva
Renato Silva De Oliveira
Paulo Matheus Lima Nunes

DOI 10.22533/at.ed.88220110212

CAPÍTULO 13 115

LIDERANÇA PROFISSIONAL: UM ESTUDO DAS CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS DO ENFERMEIRO NO CONTEXTO HOSPITALAR

Nathaxa Da Silva Medeiros
Lara Beatriz da Costa Almeida
Rosana Amora Ascari
Menara Alexandra Bortoletti
Emanoeli Rostirola Borin

DOI 10.22533/at.ed.88220110213

CAPÍTULO 14 127

MATERIAL DIDÁTICO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA ALTA HOSPITALAR DO RECÉM-NASCIDO PREMATURO

Luana Cristina de Souza Freitas
Maria Paula Custódio Silva
Giovanna Valim Presotto
Sybelle de Souza Castro
Divanice Contim
Jesislei Bonolo do Amaral
Élida Juliana Antonelli
Emmanuelle da Cunha Ferreira
Isabela Lacerda Rodrigues da Cunha
Mariane Santos Belisário

DOI 10.22533/at.ed.88220110214

CAPÍTULO 15 135

O USO DE LIBRAS NO SERVIÇO DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Edson Barbosa de Souza

Aldenize Pimentel de Souza
Icaro Pedro do Nascimento
Andréa Patrícia Marques da Silva Souza
Ana Paula da Penha Alves
Yone Regina de Oliveira Silva
Nicácio de Oliveira Freitas

DOI 10.22533/at.ed.88220110215

CAPÍTULO 16 145

PESQUISA DE CLIMA ORGANIZACIONAL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS): UM ESTUDO DE CASO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Lucas Capita Quarto
Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza
Sônia Maria da Fonseca Souza
José Fernandes Vilas Netto Tiradentes
Fábio Luiz Fully Teixeira
Fernanda Castro Manhães

DOI 10.22533/at.ed.88220110216

CAPÍTULO 17 158

PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO RURAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Josilene Dália Alves
Vinícius Eduardo de Jesus Pereira
Eduarda Voltoline
Isolete Cristina Pereira
Flávia Lorena Brito
Anelise Rondon de Campos
Vinícius Perpétuo Xavier

DOI 10.22533/at.ed.88220110217

CAPÍTULO 18 166

PROMOÇÃO DA SAÚDE NO BRASIL E NO CANADÁ: UM ESTUDO COMPARADO

Yasmin Nogueira Duarte do Carmo e Silva
Amanda Thaís de Sousa
Amaro José Alves Júnior
Bruno Leotério dos Santos
Geovana Moraes Peres
Ruth Mellina Castro e Silva
Vitória Moraes de Campos Belo
Edlaine Faria de Moura Villela

DOI 10.22533/at.ed.88220110218

CAPÍTULO 19 170

PROMOÇÃO DE SAÚDE NO AMBIENTE DE TRABALHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Maylla Salete Rocha Santos Chaves
Ariadna Maria Albuquerque Vieira
José Wennas Alves Bezerra
Celina Araújo Veras
Raydelane Grailea Silva Pinto
Milka Borges da Silva
Isabele Alves de Sousa
Geísa de Moraes Santana
Jadna Helena dos Santos França

Helton Pereira dos Santos
Raquel dos Santos Lima
Luana Pereira Ibiapina Coêlho

DOI 10.22533/at.ed.88220110219

CAPÍTULO 20 175

SERVIÇOS DE SAÚDE: O ENFERMEIRO E O USO DAS TECNOLOGIAS NO CUIDADO AO IDOSO

Adelina Ferreira Gonçalves
Eline Aparecida Vendas Righetti
Mariana Picolli da Luz

DOI 10.22533/at.ed.88220110220

CAPÍTULO 21 183

SÍFILIS CONGÊNITA: UMA QUESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS OU DESABASTECIMENTO
MEDICAMENTOSO?

Ana Lúcia Lyrío de Oliveira
Giovanna Peron de Souza Pinto
Laísa Soares Feitosa
Larissa Plenamente Ramos
Luma Petri Tortorelli
Marcelo Augusto Domingues Gonçalves
Maria Carolina Neto Santiago Monaco
Niccole Vasconcelos Maia Gomes
Rafael de Cristo
Yasmin Coelho Patrial

DOI 10.22533/at.ed.88220110221

CAPÍTULO 22 192

TRABALHO NOTURNO: REPERCUSSÕES NA VIDA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

Regina Queiroz Gonçalves
Regis Queiroz Gonçalves
Evelyn Cristina Del Bel
Francieli Ribas Gomes
Iara Barbosa Ramos
Kelly Lopes de Araújo Appel
Samara Bortolozo
Juliana de Oliveira Guassu

DOI 10.22533/at.ed.88220110222

CAPÍTULO 23 203

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O DEBATE ACERCA DO PARTO
HUMANIZADO

Raquel dos Santos Lima
Jerônimo Abreu Costa Júnior
Maylla Salete Rocha Santos Chaves
Gilvânia Rodrigues da Silva
Ana Cláudia Silva Brito
Samara Cristina dos Reis Nascimento
Tharcia Evaristo Soares de Carvalho
Ramon Carvalho Campos
Gustavo Rodrigues Costa
Helton Pereira dos Santos
Luana Pereira Ibiapina Coêlho
Manoel Pereira Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.88220110223

SOBRE OS ORGANIZADORES.....	214
ÍNDICE REMISSIVO	216

O USO DE LIBRAS NO SERVIÇO DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Data de aceite: 04/02/2020

Recife – PE

Data de submissão: 04/11/2019

<http://lattes.cnpq.br/3654128170501625>

Edson Barbosa de Souza

Hospital das Clínicas de Pernambuco
Recife – PE

<http://lattes.cnpq.br/8710883240674004>

Aldenize Pimentel de Souza

Hospital das clínicas de Pernambuco
Recife – PE

<http://lattes.cnpq.br/2829673359312639>

Icaro Pedro do Nascimento

Hospital das clínicas de Pernambuco
Recife – PE

<http://lattes.cnpq.br/6230805874583625>

Andréa Patrícia Marques da Silva Souza

Hospital das clínicas de Pernambuco
Recife – PE

<http://lattes.cnpq.br/1196676965338354>

Ana Paula da Penha Alves

Hospital das clínicas de Pernambuco
Recife – PE

<http://lattes.cnpq.br/8467961759748841>

Yone Regina de Oliveira Silva

Secretaria de Educação de Pernambuco
Recife – PE

<http://lattes.cnpq.br/0139763823062457>

Nicácio de Oliveira Freitas

Secretaria de Educação de Pernambuco

RESUMO: A inabilidade ou conhecimento deturpado de alguns profissionais de saúde acerca da LIBRAS pode ocasionar insucesso no atendimento de pessoas Surdas, as quais procuram assistência em saúde. Isto implica no constrangimento e na frustração devido às barreiras comunicacionais vigentes, desde a recepção do serviço até seu primeiro contato com o especialista desejado. Por conseguinte, é possível ocorrer uma anamnese deturpada, falso diagnóstico ou até mesmo óbito. As barreiras de acesso à rede de atenção Básica de Saúde encontradas pelas pessoas Surdas não condizem com o que preconizados como direito enquanto cidadãos. Pesquisas apontam que a comunicação oral é um empecilho aos usuários da LIBRAS. Além disto, encontrar o apoio de alguém que domine as duas línguas (portuguesa e LIBRAS) é difícil implicando a necessidade dos profissionais da área da saúde conhecerem a LIBRAS ou utilizar recursos apropriado para um atendimento mais humanizado e individualizado. De posse disto, buscou-se investigar o uso da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) no atendimento

ao segmento das pessoas surdas no serviço de saúde através de artigos relacionados ao tema obedecendo aos critérios metodológicos desta revisão integrativa de literatura. Utilizou-se as bases de dados, LILACS e SciELO com o descritor LIBRAS e foram filtrados os artigos publicados na Língua Portuguesa nos últimos 10 anos. Observa-se a necessidade de mais artigos produzidos na área ampliando a ótica sobre as especificidades do sujeito Surdo. Por fim, elucida-se que o profissional de saúde que aceita LIBRAS e a utiliza com seriedade permiti a expressão da identidade do sujeito Surdo.

PALAVRAS-CHAVE: Atendimento em saúde; profissionais de saúde, pessoas surdas.

THE USE OF POUNDS IN HELTH SERVICE: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: The inability or misrepresentation of some health professionals about LIBRAS can lead to failure to care for Deaf people seeking health care. This implies embarrassment and frustration due to existing communication barriers, from receiving the service to your first contact with the desired specialist. Therefore, a misleading anamnesis, misdiagnosis or even death may occur. The barriers to access to the Basic Health care network encountered by deaf people do not match what they advocate as a right as citizens. Research indicates that oral communication is a hindrance to LIBRAS users. In addition, finding support from someone who speaks both languages (Portuguese and LIBRAS) is difficult implying the need for health professionals to know LIBRAS or use appropriate resources for a more humane and individualized care. With this in mind, we sought to investigate the use of the Brazilian Sign Language (LIBRAS) to assist the deaf people segment in the health service through articles related to the theme obeying the methodological criteria of this integrative literature review. The LILACS and SciELO databases were used with the descriptor LIBRAS and the articles published in the Portuguese Language in the last 10 years were filtered. There is a need for more articles produced in the area broadening the optics on the specifics of the Deaf subject. Finally, it is clear that the health professional who accepts LIBRAS and uses it seriously allowed the expression of the deaf subject's identity.

KEYWORDS: Health care; health professionals, deaf people.

INTRODUÇÃO

A partir do final do centenário passado, a humanidade voltou seu olhar para os grupos minoritários, vulneráveis ou das pessoas tidas incapazes. Um dos grupos supracitados é representado pelas pessoas com deficiência. Caracteriza-se deficiência o impedimento total ou parcial permanente que repercute na integração completa de atividades sociais regulares. Na sociedade encontram-se várias

pessoas com especificidades destacadas como deficiências, as quais vivenciam barreiras arquitetônicas, comunicacionais e atitudinais (CHAVEIRO, 2008; SOUZA et al., 2009; HONORA, 2014).

Segundo os dados demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nos anos de 2000, observa-se que no Brasil existe cerca de 24,5 milhões de pessoas com deficiência, correspondendo a 14,5% da população. Destas 16,7% apresentam deficiência auditiva (DA), o que corresponde aproximadamente 5.735.099 pessoas surdas (IBGE, 2010). Tais dados apontam a necessidade de um olhar diferenciado para o grupo que não é minoritário e possui uma especificidade linguística. Uma vez que um percentual significativo deste grupo utiliza a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para comunicar-se (QUADROS, 2006).

No âmbito da saúde, o diálogo entre profissionais e pessoas surdas costuma ser marcado por impasses na hora da comunicação, o que causa transtorno e desconforto no momento do atendimento junto aos especialistas requisitados (COSTA et al.; 2009; SILVA, 2015).

Em decorrência de tais dificuldades encontradas no momento do atendimento das pessoas Surdas, torna-se necessário uma capacitação para dos profissionais assistenciais da saúde, a fim de que ocorra uma comunicação mais eficiente e satisfatória através de um curso básico de LIBRAS no âmbito da saúde. Esta iniciativa resguarda o direito de que todos devem ter acesso à saúde A inclusão social que confere a pessoas com surdez nos serviços de saúde se estabelece a partir da peculiaridade no ato do atendimento prestado, de forma integral mediante situações individuais e coletivas de cada pessoa (SOUZA et al., 2017).

A Lei Orgânica nº 8.080/90, consolida a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) e reafirma o texto constitucional que “ a saúde é direito fundamental do ser humano devendo o estado prover condições indispensável ao seu pleno exercício” (BRASIL, 1990). Corroborando este contexto, no artigo décimo oitavo da Lei Brasileira de Inclusão (LBI), salienta a “atenção integral à saúde da pessoa com deficiência em todos os níveis de complexidade, por intermédio do SUS, garantido acesso universal e igualitário”. Logo, o não uso de LIBRAS nos serviços de saúde repercute negativamente no direito do sujeito Surdo.

De acordo com Neuma et al, (2013), um dos desafios para a sociedade do século XXI é conviver com respeito à diversidade e assegurar o direito de igualdade. O encontro clínico entre o especialista em saúde e pessoas com DA normalmente acontece fora dos padrões esperados na rotina de qualquer profissional, indivíduos surdos e profissionais se veem diante de limitações que dificultam o vínculo a ser estabelecido entre eles.

Diante do exposto a presente pesquisa teve como objetivo analisar as produções científicas sobre o uso de libras no serviço de saúde, procurando associar

os estudos de diferentes autores e diferentes concepções sobre esta temática.

METODOLOGIA

A presente pesquisa deriva de um estudo elaborado com a coleta de dados de fontes secundárias, por meio de levantamento bibliográfico. Estudos baseados em pesquisa bibliográfica constituem uma das melhores formas de iniciar uma investigação científica, buscando-se semelhanças e diferenças entre os artigos levantados nos documentos de referência. A busca de informações em meios eletrônicos é um grande avanço para os pesquisadores, tornando disponível o acesso e proporcionando atualização frequente. Segundo os autores, SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010 o objetivo geral de uma revisão de literatura de pesquisa é de reunir conhecimentos sobre um tópico, ajudando nas fundações de um estudo significativo para a enfermagem. Esta tarefa é crucial para os pesquisadores.

Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foi utilizado, para busca dos artigos, o seguinte descritor na língua portuguesa: “LIBRAS”. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português na íntegra ou resumo do artigo que retratassem a temática referente à pesquisa e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos dez anos.

A análise dos estudos selecionados foi avaliada em relação ao delineamento de pesquisa, sendo que tanto a análise quanto a síntese dos dados extraídos dos artigos foram realizadas de forma descritiva. Isto possibilitou observar, contar, descrever e classificar os dados, com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado nos respectivos estudos. Após o emprego das etapas referentes à revisão integrativa de literatura os seguintes aspectos foram observados: 103 artigos foram visualizados na base de dados LILACS e 109 na SciELO. Destes apenas oito foram selecionados das duas bases de dados de acordo com os critérios de inclusão destacados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Lei Orgânica nº 8.080/90, encontra-se 3 (três) princípios que regem o Sistema Único de Saúde (SUS), entre os quais elenca-se: universalidade; integralidade e equidade. O princípio da Universalidade onde coloca que todas as pessoas devem ter acesso aos serviços de saúde em todos os níveis de assistência. Observa-se também o princípio da Integralidade, o qual elucida que todas as pessoas devem ter

um atendimento de saúde integral e intersetorial, promovendo qualidade de vida. Por fim, destaca-se o princípio da equidade que corrobora a necessidade diminuir as desigualdades considerando as especificidades de cada indivíduo, investindo mais onde a carência é maior (BRASIL, 1990; BRASIL, 2015).

Para o teórico PAIM (2018), as práticas destes princípios devem ser executadas holisticamente sem fragmentar o conceito de saúde, reforçando que a saúde pública é um direito resultado de resistência social. A comunidade surda lutou e continua resistindo para utilizar a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), como primeira língua dos Surdos em espaços civis. Pertencer à comunidade surda é participar de uma cultura com características peculiares e de normas sociais transmitidas através de LIBRAS (FENEIS, 2015).

As línguas de sinais distinguem-se das línguas orais porque utilizam um meio ou canal visual-espacial e não oral auditivo. Tais sinais são apresentados por meio da combinação de formas e movimentos das mãos e de pontos no corpo ou no espaço, e é conceituada como forma de comunicação e expressão em que os sistemas linguísticos de natureza visual-motora, com gramática própria constituindo um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundo desta comunidade (CARDOSO, et al 2006).

O disposto na Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, reconhece a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, como sendo a língua oficial da comunidade surda, e como forma de comunicação e expressão e outros recursos de expressão a ela associados, a mesma não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa (BRASIL, 2002).

Esta mesma lei em seu artigo terceiro esclarece a necessidade das instituições de assistência à saúde utilizá-la para o fornecimento de um atendimento eficaz, ao confirmar que “as instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva de acordo com as normas legais vigentes (BRASIL, 2002)

Já o disposto no Decreto nº 5.625/2005 que regulamenta a Lei da LIBRAS (10.436, de 24 de abril de 2002), considera pessoa surda aquela que por possuir perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais, LIBRAS (PERLIN, 2014). E em seu Parágrafo único. Considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz (BRASIL, 2005)

A inclusão social referente às pessoas com deficiência nos serviços de saúde se estabelece a partir da qualidade do atendimento prestado de modo integral e

integrado às situações individuais e coletivas (HERCK et al., 2014).

A inexistência de conhecimento dos profissionais de saúde sobre LIBRAS pode ocasionar insucesso no atendimento de pessoas Surdas que procuram assistência em saúde. Isto implica no constrangimento e na frustração devido às barreiras comunicacionais vigentes, desde a recepção do serviço até seu primeiro contato com o especialista desejado. Por conseguinte, é possível ocorrer uma anamnese deturpada, falso diagnóstico ou até mesmo óbito. Os autores, IANNI & PEREIRA (2009) relataram que as barreiras de acesso à rede de atenção Básica de Saúde encontrada pelas pessoas Surdas não condizem com o que preconizados como direito enquanto cidadãos em virtude aos modelos assistenciais. Complementando a visualização deste contexto, encontrou-se pesquisas como a produzida pelo autor, ABREU, et al (2015), a qual aponta que a comunicação oral como um empecilho aos usuários da LIBRAS. Além disto, salienta-se que é difícil encontrar o apoio de alguém que domine as duas línguas (portuguesa e LIBRAS) durante o atendimento. Isto implica a necessidade premente, dos profissionais conhecerem a LIBRAS ou utilizar recursos apropriados para um atendimento mais humanizado e individualizado.

O sucesso no atendimento da população surda que procura a rede pública de saúde depende, entre outros fatores, primordialmente do processo de comunicação estabelecido entre o profissional e o paciente. Dessa forma, o atendimento do paciente pode ser prejudicado quando os profissionais não têm um prévio conhecimento de LIBRAS ou no local de sua consulta inexistente intérprete ou tradutor habilitado. Tais prejuízos pode ter relação direta com o sucesso do bem-estar do paciente Surdo.

De posse disto, na amostragem após a coleta final do material para revisão foi constituída por seis artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Destes, um artigo foi encontrado na base de dados SciELO e cinco na LILACS.

Base	Título do artigo	Autores	Periódico	Temáticas/Considerações
LILACS	Comunicação entre funcionários de uma unidade de saúde e pacientes surdos: um problema?	Magrini e Santos	Distúrb. Comun; 26(3)set. 2014. tab	Comunicação entre os profissionais da saúde e o paciente surdo tem sido uma barreira que prejudica a eficiência do seu atendimento. Há um despreparo dos funcionários no atendimento do paciente surdo e o Decreto Nº 5.626 de 22/12/ 2005, embora aprovado, não estão sendo cumprido.
LILACS	Comunicação entre a equipe de enfermagem e pessoas com deficiência auditiva	Dantas et al.	Rev. enferm. UERJ; 22(2): 169-174, mar.-abr. 2014	Este estudo objetivou analisar a comunicação entre a equipe de enfermagem e pessoas com deficiência auditiva em um hospital escola, no município de João Pessoa-PB.
LILACS	Inclusão da pessoa com deficiência em um Centro de Referência em DST/AIDS de um município baiano	Sales, Oliveira e Araújo	Rev Bras Enferm; 66(2): 208-214, mar.-abr. 2013.	É preciso uma articulação eficaz do serviço com gestores e atores políticos na construção e adequação de matérias, programas e políticas públicas para alcance equitativo e inclusão dessa população.

LILACS	Acesso da comunidade surda à rede básica de saúde	Ianni e Pereira	Saúde Soc; 18(supl.2): 89-92, abr.-jun. 2009	Mediante o Decreto 5626/05, os serviços de saúde devem atender diferenciadamente a Comunidade Surda, minoria sociolinguística e cultural, usuária da Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS). Tais fatos nos convidam a refletir sobre o tema, os próprios princípios do SUS e o desenvolvimento social brasileiro.
LILACS	Aspectos da comunicação da enfermeira com o deficiente auditivo	Pagliuca, Fiúza, Rebouças	Rev Esc Enferm USP; 41(3): 411-418, set. 2007.	Indivíduos com limitação auditiva têm seu processo comunicativo prejudicado. Conforme se conclui, existe dificuldade da enfermeira ao se comunicar com o deficiente auditivo.
SciELO	Relação do paciente surdo com o médico	Chaveiro, Porto e Barbosa	Rev. Bras. Otorrinolaringologia	Através da pesquisa ficou clara a necessidade de as instituições públicas oportunizarem programas que visem à formação dos profissionais para adequada assistência aos pacientes surdos.

Tabela 1- Especificações de cada artigo

Fonte: autoria pessoal

A tabela 1 apresenta as especificações de cada um dos artigos, baseado na contribuição dos autores, SOUZA, SILVA, CARVALHO (2010). Dessa forma, é notória a incipiência de artigos científicos publicados sobre revisão integrativa, uma vez que se trata de uma metodologia que tem suas bases na Prática Baseada em Evidências (PBE), que se encontra em franco desenvolvimento na área de saúde.

A busca na literatura demonstrou a dificuldade na comunicação entre o paciente Surdo e a equipe de saúde é uma realidade constante que resulta em um comprometimento no sucesso da assistência de tais pacientes. A maioria dos trabalhos relaciona-se aos cuidados da enfermagem, demonstrando uma maior sinalização destes profissionais em relação aos outros profissionais de saúde. As principais observações da pesquisa foram evidenciadas nas dificuldades da enfermeira ao se comunicar com o paciente Surdo.

Alguns trabalhos mencionam o Decreto 5.626/05 e que os serviços de saúde devem atender diferenciadamente a Comunidade surda, minoria sociolinguística e cultural, usuária de LIBRAS.

A relação entre o paciente Surdo e a classe médica foi pouco explorada nas pesquisas. O trabalho levantado demonstrou que a comunicação sinalizada é importante no atendimento aos pacientes Surdos e proporciona mais sucesso no cuidado em saúde. Quando os médicos prestam atendimento aos pacientes com deficiência auditiva e não ocorre o domínio de LIBRAS por parte do profissional, barreiras comunicativas que comprometem o vínculo a ser estabelecido e a assistência prestada, podendo interferir no diagnóstico e no tratamento. Na análise geral dos profissionais de saúde, os dados demonstraram que há um despreparo dos funcionários no atendimento do paciente Surdo e o Decreto Nº 5.626 de 22/12/2005, embora aprovado, não está sendo cumprido.

Outro aspecto importante também debatido nos trabalhos é o acesso da

comunidade surda à atenção básica em saúde, levando refletir sobre o tema, os próprios princípios do SUS e o desenvolvimento social brasileiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escassez de literatura referente à temática e o reduzido número de fatores relacionados com o atendimento dos pacientes surdos impedem a generalização dos resultados, indicando a necessidade de ampliação dos estudos. Outro aspecto relevante é que deve ser incentivado à conscientização dos profissionais sobre a importância de LIBRAS e seu uso no atendimento em saúde. Uma vez que o segmento populacional de pessoas Surdas enfrenta constrangimentos, tudo gerado por uma comunicação precária entre indivíduo e profissional de saúde.

Um dos grandes interesses dessa pesquisa é a contribuição para o aprofundamento sobre as questões relacionadas à identidade surda e seus desdobramentos e interação social. Sendo assim, propõe-se que este estudo subsidie novas pesquisas cujos resultados levem à reflexão sobre uma assistência à saúde mais humana e acessível garantindo uma inclusão social fidedigna.

REFERÊNCIAS

ABREU, J. C.; FREITAS, J. M. R.; VALENTE, L. L. **A Percepção dos Surdos em Relação ao Sistema de Comunicação das Unidades de Atenção Primária à Saúde UAPS**. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR. Vol. 9. Pp. 06-11 (Dez 2014-Fev 2015).

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Acessado em 03 de nov de 2019. Disponível em : http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras – e dá outras providências (online)**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 24 abril 2002. Acesso em 03 de nov. 2019). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10436.htm.

BRASIL. Lei nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 (online)**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 23 dez 2005. Acesso em 03 de nov. 2019. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/2005/decreto/d5626.htm>.

BRASIL. Lei nº 13.146, 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 6 de julho de 2015. Disponível:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm> Acesso em: 03 de nov. 2019.

CARDOSO, A. H. A.; RODRIGUES, K. G; BACHION, M. M. **Percepção da Pessoa com Surdez e/ou Profunda Acerca do Processo de Comunicação Durante seu Atendimento de Saúde**. Revista Latino-am Enfermagem ; Jul a Ago 2006.

- CHAVEIRO, N.; B. M. A. PORTO, C. C. **Revisão de literatura sobre o atendimento ao paciente surdo pelos profissionais da saúde.** Rev. Esc Enferm USP. 2008; 42(3):578-83.
- CHAVEIRO, N.; PORTO, C. C.; B. A. **Relação do paciente surdo com o médico.** Rev. Bras. Otorrinolaringol. 2009; 75(1): 147-150.
- CHAVEIRO, N.; DUARTE, S. B. R.; FREIAS, A. R.; BARBOSA, M. A.; PORTO, C. C.; FLECK, M. P. A. **Instrumentos em Língua Brasileira de Sinais para avaliação da qualidade de vida da população surda.** Rev. Saúde Pública [online]. 2013, vol.47, n.3, pp.616-623. ISSN 0034-8910. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-8910.2013047004136>.
- COSTA, L. S. M.; ALMEIDA, R. C. N. MAYWORN, M. C. ALEVS, P. T. F.; BULHÕES, P. A. M.; PINHEIRO, V. M. **O Atendimento em Saúde Através do Olhar da Pessoa Surda: Avaliação e Propostas.** Rev BrasClinMed, 2009;7:166-170.
- DANTAS, T.R.A.; GOMES.T.M.; COSTA, T. F.; AZEVEDO, T. R.; BRITO, S. S.; COSTA, K. N. F. M. **Comunicação entre a Equipe de Enfermagem e Pessoas com Deficiência Auditiva.** Rev. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2014 mar/abr; 22(2): 169-74.
- Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS). **LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais.** Disponível em :[http:// www.feneis.br/](http://www.feneis.br/). Acesso em 03 de nov. 2019.
- HONORA, M. **Inclusão educacional de alunos com surdez: concepção e alfabetização: ensino fundamental**, 1 ciclo/ Marcia Honora. – São Paulo: Cortez, 2014.
- IANNI, A. **Acesso da Comunidade Surda à Rede Básica de Saúde.** Saúde e Sociedade, v.18, supl.2, 2009.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico Brasileiro 2000 (online).** Disponível em: [http:// www.ibge.gov.br/home/estatística/população/censo2000/populacao/deficiencia_censo2000.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatística/população/censo2000/populacao/deficiencia_censo2000.pdf). Acesso em 01 nov. 2019.
- MAGRINI, A. M.; SANTOS, T. M. M. **Comunicação entre funcionários de uma unidade de saúde e pacientes surdos: um problema ?** Disturb. Comum, São Paulo, 26(3): 550-558, setembro, 2014.
- PAIM, J. S. **Sistema único de saúde (SUS) aos 30 anos.** Ciências e saúde coletiva, 23(6):1723-1728, 2018.
- PAGLIUCA, L. M. F.; FIÚZA, N. L. G.; REBOUÇAS, C. B. A. **Aspectos da comunicação da enfermeira com o deficiente auditivo.** Rev. Esc. Enferm USP. 2007; 41(3): 411-8.
- PERLIN, Gladis; STROBEL, Karin. **História cultural dos surdos: desafio contemporâneo.** Educ. rev., Curitiba , jun. 2014. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602014000600003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 out. 2019.
- QUADROS, R.; HERBERLE, V. **Curso de Letras/licenciatura com habilitação em língua brasileira de sinais: inclusão nas universidades públicas.** Desafios da Educação À Distância na Formação de Professores, Brasília, 1 ed, v,1,p. 87-92, 2006.
- SALES, A. S.; OLIVEIRA, R. F.; ARAÚJO, E. M. **Inclusão da pessoa com deficiência em um centro de referência em DST/AIDS de um município baiano.** Rev. Bras. Enferm. 2013, mar-abr; 66 (2): 208-14.
- SILVA, M. C.; RODRIGUES, W. E. **Acessibilidade no tratamento odontológico do paciente surdo.**R. CROMG, Belo Horizonte, 16 (1): 12-18, jan. /Jun.,2015.

SOUZA, M. T.; PORROZI, R. **Ensino de Libras para os Profissionais de Saúde: Uma Necessidade Premente.** Revista Práxisano I, nº 2 – Agosto, 2009.

SOUZA, M. F. N. S.; ARAÚJO, A.M.B.; SANDES, L. F. F.; FREITAS, D. A.; SOARES, W.D.; VIANA, R. S. M.; SOUZA, A.A.D. **Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pela comunidade surda no acesso à saúde: uma revisão integrativa de literatura.** Rev. CEFAC. 2017 Maio-Jun; 19(3):395-405.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein. 2010; 8(1 Pt 1): 102-6.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Assentamento 158, 161, 163, 164

Assistência à saúde 35, 56, 65, 66, 67, 74, 99, 133, 139, 142

Atenção farmacêutica 24, 26, 31

Atenção primária 9, 10, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 76, 142, 157, 160, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 182

Atividade física 106, 107, 109, 112, 113, 200, 215

Autocuidado 25, 52, 56, 62, 171, 173, 174

Automedicação 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32

Avaliação audiométrica 19, 21

C

Capacitação 1, 2, 4, 6, 13, 14, 44, 66, 69, 72, 73, 74, 137, 207

Clima organizacional 145, 147, 148, 154, 155, 156, 157

Controle glicêmico 33, 35, 43, 44

D

Diabetes *mellitus* 33, 34, 35, 36, 42, 44, 45, 177

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 14, 15, 22, 31, 35, 37, 43, 46, 49, 50, 55, 69, 72, 75, 81, 87, 88, 89, 90, 91, 95, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 114, 117, 124, 128, 130, 135, 143, 156, 159, 164, 171, 173, 200, 203, 204, 214, 215

Enfermagem 4, 6, 24, 27, 32, 45, 52, 57, 58, 64, 65, 67, 68, 70, 71, 73, 75, 76, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 115, 116, 117, 118, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 138, 140, 141, 142, 143, 150, 152, 157, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 179, 180, 181, 182, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 207, 209, 212, 213

Ensino-aprendizagem 89, 117

Ensino híbrido 87, 89, 90

Envelhecimento 14, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182

Epidemiologia 97, 190

Estratégia de saúde da família 18, 70, 182

Estresse 26, 146, 157, 172, 194

Extensão universitária 1, 5, 8, 214

G

Gerontecnologia 46, 47, 48, 49, 50, 51

Gerontologia 46, 47, 48, 50

Gestação 78, 83, 85, 185, 190, 205, 208, 209

Gestão em saúde 11, 12, 14, 115, 170

H

Humanização 2, 171, 173, 204, 205, 206, 208, 209, 211, 212

I

Idoso 46, 49, 50, 160, 175, 176, 177, 178, 181, 182

Imunização 97, 98, 99, 102, 103, 104

Inclusão social 46, 137, 139, 142

L

Libras 66, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Liderança profissional 115

M

Material didático 92, 127, 128, 130, 131

Meios de comunicação 79, 80, 108, 109, 110, 111, 112

Microcefalia 77, 78, 81, 82, 83, 84, 85

Mídia 77, 79, 80, 81, 85, 86, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114

Ministério da saúde 7, 18, 33, 36, 44, 57, 63, 77, 98, 99, 130, 160, 165, 174, 184, 185, 190, 200, 209

Moradia 53, 54, 58

Moradores de rua 63

O

Obstetrícia 65, 105, 170, 204

P

Papilomavírus humano 96, 97, 98, 105

Parto humanizado 203, 204, 211, 212

Perfil laboral 115

Políticas públicas 46, 55, 63, 84, 99, 140, 169, 183

População brasileira 33, 67

Profissional da saúde 71, 171, 172

Promoção da saúde 15, 17, 26, 32, 62, 63, 79, 85, 96, 109, 158, 159, 161, 166, 167, 168, 169, 171, 174, 177, 182, 193, 214

Q

Qualidade de vida 3, 5, 25, 26, 35, 46, 47, 49, 50, 66, 107, 112, 139, 143, 146, 147, 149, 155, 156, 158, 160, 161, 164, 166, 167, 168, 169, 172, 174, 177, 193, 194, 201, 205, 210

S

Saúde da mulher 171, 204

Saúde pública 2, 8, 18, 31, 32, 45, 63, 75, 76, 78, 79, 82, 83, 85, 86, 134, 139, 143, 159, 165,

174, 178, 184, 185, 190, 201, 208, 210, 212

Sífilis 63, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Sífilis congênita 183, 184, 185, 188, 190, 191

Surdez 65, 66, 68, 69, 70, 72, 75, 137, 142, 143

T

Tecnologia 46, 48, 49, 71, 170, 175, 179, 180, 181, 182, 190, 203, 204, 210

Timpanostomia 19, 20, 21, 22, 23

Trabalho noturno 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202

V

Vacinação 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105

Vulnerabilidade 3, 52, 55, 56, 59, 61, 62, 64

Z

Zona rural 160

 **Atena**
Editora

2 0 2 0